

Curtir e Compartilhar – Um estudo a cerca dos nativos digitais e as Mídias Sociais

MÔNICA OLIVEIRA RAMOS BANDEIRA¹; CARLOS EDUARDO SIMÕES DA SILVA²; ANTONIELA RODRIGUEZ MARTINS³; MARCELA LOREA GOMES⁴; KATIA DENISE COSTA BERNI⁵; ROSÁRIA ILGENFRITZ SPEROTTO⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – *monicabandeira@outlook.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *carlosc.sociais@gmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *antoniela.rodriguez@gmail.com*

⁴Universidade Federal de Pelotas – *marcelalorea@outlook.com*

⁵Universidade Federal de Pelotas – *katiaberni13@gmail.com*

⁶Universidade Federal de Pelotas – *ris1205@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo visa mostrar uma análise dos dados coletados em uma das ações realizadas no projeto de pesquisa “As Tecnologias Digitais como Dispositivos de Produção de Subjetividade e de Aprendizagem”. A pesquisa iniciou em 2007 com 320 alunos do ensino médio de duas escolas, uma privada e outra pública, de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Estes alunos são considerados nativos digitais, que segundo PRESNKY (2001) são os alunos nascidos nos anos 90 que cresceram imersos na cultura digital. O alvo do projeto pesquisa é descobrir através de questionários online quais as práticas realizadas pelos nativos digitais no Facebook, procurando identificar semelhanças com métodos de ensino e aprendizagem.

Em 2012 foi iniciado o rastreamento destes estudantes no Site de Rede Social (SRS) *Facebook*. “[as redes sociais] são conversações diferenciadas dentro daquelas que existem no espaço online, pois emergem do espaço coletiva e publicamente dividido por dezenas, centenas ou milhares de indivíduos” (RECUERO, 2012, p.122).

E no primeiro semestre de 2013 foi aplicado a esses 320 alunos um questionário a cerca do uso do Facebook com relação à aprendizagem. A análise de duas perguntas presentes no questionário é o foco deste artigo, onde mostra uma das inúmeras possibilidades de aprendizagem através deste SRS.

2. METODOLOGIA

Para a análise dos dados foi utilizada a cartografia e para a coleta dos dados a etnografia virtual, cuja ênfase está numa proposta de investigação na internet (FRAGOSO ET AL. 2011; KOZINETS, 2002; 2010).

O termo etnografia virtual ou “netnografia” foi utilizado a partir da década de oitenta por ROBERT V. (KOZINETS, 1998), para ele a netnografia, ou etnografia virtual, compreende tanto o trabalho de campo como a descrição textual e são metodologicamente conduzidas pelas tradições e técnicas da antropologia cultural. Resulta do trabalho de campo que estuda as culturas e comunidades on-line emergentes, mediadas por computador, ou comunicações baseadas na internet, requerem métodos de “pesquisa on-line” adaptados e pertinentes a esta realidade.

A cartografia é um modo de olhar que considera os coletivos humanos, as tecnologias e os discursos como produtores de subjetividades que nunca estão

“dadas” ou “acabadas”, mas sempre em processo de constituição. Assim, a cartografia permite aproximações diferenciadas ao campo de pesquisa por estar aberta aos movimentos, aos desvios, à diversidade. O método cartográfico trata de processos construídos durante a sua efetuação, ou seja: não se busca estabelecer um caminho linear para atingir um fim, mas construir um caminho de acordo com as demandas e necessidades que surgem no decurso dos acontecimentos e dos efeitos das proposições nos corpos dos sujeitos. Cabe ao cartógrafo captar as forças que se exercem neste campo e dar-lhes visibilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa ocorreu no segundo semestre de 2012, onde estes alunos foram encontrados no *Facebook* através de seus e-mails que foram coletados no começo da pesquisa. Depois os nativos digitais responderam um questionário no *Google Docs* a cerca do uso do *Facebook* no primeiro semestre de 2013, como já mencionado anteriormente.

O questionário foi enviado através do bate-papo do SRS pelos bolsistas do projeto de pesquisa para os alunos que foram rastreados. Dos 320 alunos iniciais, apenas 270 foram encontrados e receberam o questionário. Após o período de 45 dias que o questionário ficou disponível, apenas 77 pessoas responderam, sendo que 41 mulheres e 36 homens como pode ser visto na figura 1 abaixo:

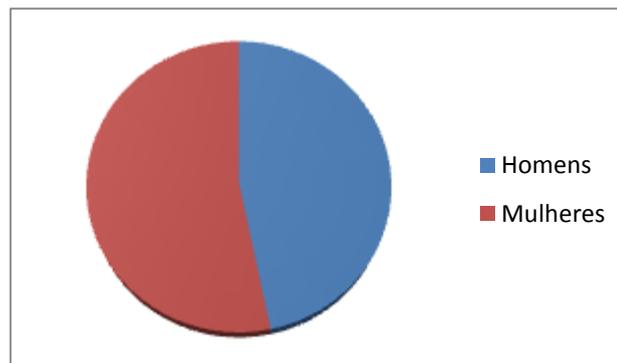


Figura 1 - Quantidade de Respostas.

Uma das perguntas analisadas é “Porque você compartilha algo no *Facebook*?”, onde os nativos digitais poderiam marcar mais de uma resposta. Como se pode notar na figura 2 a maioria dos estudantes compartilha algo por se identificarem com o assunto. Mostrando assim que o compartilhamento de informações neste SRS é uma possibilidade de aprendizagem.

Com relação à opção *Curtir* presente no *Facebook*, nota-se através da pergunta “Porque você curte algo no *Facebook*?”, que a identificação do assunto continua como principal motivo. Além disso, outros fatores influenciam o estudante na hora de curtir algo publicado nesta rede social, como pode ser visto na figura 3.



Figura 2 - Compartilhamento de Informações.



Figura 3 - Opção Curtir no Facebook.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o uso do *Facebook* como forma de aprendizagem é uma grande possibilidade a ser trabalhada pelos docentes. Porque os dados encontrados através deste questionário mostram que os nativos digitais curtem e compartilham informações que eles se identificam.

Assim, há a possibilidade do professor, tanto do ensino básico quanto o do superior, explorar os recursos presentes no *Facebook*. A utilização destes dispositivos é uma forma de atrair os alunos para temas relativos às aulas. Além disso, as práticas destes estudantes dentro deste SRS é um amplo campo de pesquisa a ser explorado, tanto por estudantes quanto por professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de Pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011, 239p.
- KOZINETS, Robert. **On Netnography: Initial Reflections on Consumer Research Investigations of Cyberculture**. In: ALBA, J; HUTCHINSON, W. *Advances in Consumer Research*, Provo-UT: Association for Consumer Research, 1998.
- KOZINETS, Robert. **The Field Behind the Screen: Using Netnography For Marketing Research in Online Communities**. *Journal of Marketing Research*, 39, 2002.
- KOZINETS, Robert V. **Netnography- Doing Ethnographic Research on-line**. Londres: SAGE, 2010.
- PRESNKY, Marc. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. **De On the Horizon**, NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001.
- RECUERO, Raquel. **A conversação em Rede comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012